

Ciências Sociais Aplicadas:

Organizações, Inovações e Sustentabilidade

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Ciências Sociais Aplicadas:

Organizações, Inovações e Sustentabilidade

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Luciana Pavowski Franco Silvestre

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências sociais aplicadas: organizações, inovações e sustentabilidade / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-556-3

DOI 10.22533/at.ed.563201711

1. Ciências Sociais. 2. Organizações. 3. Inovações. 4. Sustentabilidade. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco (Organizadora). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A Atena Editora apresenta o e-book “Ciências Sociais Aplicadas: Organizações, inovações e sustentabilidade”, são ao todo trinta e seis artigos dispostos em dois volumes.

As pesquisas apresentadas congregam esforços de análises e reflexões relevantes sobre a sociedade contemporânea, especialmente no que se refere as relações conflituosas entre inovação e sustentabilidade e a busca de estratégias para resolução destes conflitos.

Os artigos que compõem o volume 1 possibilitam ao leitor o acesso pesquisas relacionadas às políticas públicas, relações políticas, questões de gênero, capital, renda e processos organizacionais. Os temas são abordados a partir de categorias de análise relevantes para a compreensão das relações que permeiam a sociedade brasileira, como a cordialidade, o patrimonialismo e a representatividade.

Ainda no volume 1, destaca-se que os temas são tratados de forma a considerar a importância e impactos da democracia ou da fragilidade desta diante da falta de representatividade, possibilidades de participação e tomada de decisão. Sendo considerado nestes aspectos as disputas de classe e reconhecendo-se os impactos diretos para as questões de gênero, raciais, de acessibilidade, mobilidade e exclusão financeira.

As pesquisas apresentadas no volume 2 do e-book estão vinculadas a duas temáticas centrais, o primeiro é sustentabilidade e meio ambiente, com estudos que tratam sobre a relação da temática com a produção do lixo, o consumo, práticas sustentáveis, processos participativos, tomadas de decisão e comunidades tradicionais. Por outro viés, a temática sustentabilidade e meio ambiente é também analisada a partir da responsabilidade social diante das problemáticas apresentadas pelo agronegócio e sistema empresarial e impactos destes para o meio ambiente.

Para finalizar, são apresentados artigos que contribuem para a reflexão sobre a relação entre inovação e sustentabilidade em processos educacionais através do uso de bibliotecas, contações de histórias, alfabetização digital e funções de linguagem.

Com temática contemporânea e imprescindível para as relações estabelecidas nos diferentes aspectos da vida social, espera-se com os artigos apresentados contribuir para o reconhecimento de desafios e estratégias construídas coletivamente, bem como, para novas análises da temática e com diferentes perspectivas teóricas.

Boa leitura a todos e a todas.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

REALIDADE AUMENTADA EM BIBLIOTECAS : DISCUSSÃO DA SUA INCORPORAÇÃO EM BIBLIOTECAS

David Vernon Vieira

DOI 10.22533/at.ed.5632017111

CAPÍTULO 2..... 7

A PREVIDÊNCIA SOCIAL BRASILEIRA ENTRE A RACIONALIZAÇÃO E O PATRIMONIALISMO

Renato Somberg Pfeffer

DOI 10.22533/at.ed.5632017112

CAPÍTULO 3..... 19

PERFIL DE PREMATURIDADE NA REGIÃO METROPOLITANA DO ESPÍRITO SANTO: CONTRIBUIÇÕES PARA AS POLÍTICAS DE SAÚDE

Daniel Rocha Ramos

Luara Ramos Rodrigues

Paula Campos Perim

Antônio Chambô Filho

Janine Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.5632017113

CAPÍTULO 4..... 29

ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE URBANA NOS DESLOCAMENTOS A PÉ: AFERIÇÃO DAS CONDIÇÕES DE SEGURANÇA E AUTONOMIA DO PASSEIO PÚBLICO EM QUATRO CIDADES PAULISTAS

Cristiane Kröhling Pinheiro Borges Bernardi

Camila Moreno de Camargo

Maria Karoline Souza Garcia

Ana Paula Sylvestre Roldão

Priscila Kauana Barelli Forcel

DOI 10.22533/at.ed.5632017114

CAPÍTULO 5..... 45

INTERFACE DA COMUNICAÇÃO COM AS CIÊNCIAS SOCIAIS: UM ESTUDO DOS PROCESSOS DA POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO GOVERNAMENTAL

Daiana de Medeiros Brandão

DOI 10.22533/at.ed.5632017115

CAPÍTULO 6..... 59

“CORDIALIDADE DO BRASILEIRO” NO SÉCULO XXI: ACIRRAMENTO DOS DISCURSOS NOS CAMPOS DE PODER POLÍTICO E IDEOLÓGICO- FRAGMENTAÇÕES NEGATIVAS? O ECO...

Ednaldo Emílio Ferraz

DOI 10.22533/at.ed.5632017116

CAPÍTULO 7	67
JORNALISMO E QUESTÃO RACIAL: UMA REFLEXÃO SOBRE (FALTA DE) REPRESENTATIVIDADE E SEUS DESDOBRAMENTOS	
Aline da Silva Novaes	
Marcos Vinícius Aragão Furtado	
DOI 10.22533/at.ed.5632017117	
CAPÍTULO 8	77
“FÁTIMA DO PT”: RAREFAÇÃO DO SUJEITO E ANÁLISE DO DISCURSO DA COBERTURA DO BLOG DO BG SOBRE A GOVERNADORA FÁTIMA BEZERRA	
Daniel Dantas Lemos	
Lucas Oliveira de Medeiros	
Yasmin Alves Farias Maia de Medeiros	
Maria Ylanna Pires Bezerra	
Rayane Fernandes da Silva	
Victória Zilmara Alves	
DOI 10.22533/at.ed.5632017118	
CAPÍTULO 9	89
CARTOGRAFIA HISTORIOGRÁFICAS DAS FRONTEIRAS NACIONAIS E AS PRÁTICAS GUARANI	
Clovis Antonio Brighenti	
Rafael Fonseca Gomes Dantas de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.5632017119	
CAPÍTULO 10	103
DIFERENÇAS SALARIAIS E DISCRMINAÇÃO POR GÊNERO E COR NA REGIÃO NORTE DO BRASIL	
Maylisson Rodrigo Fonseca	
Davi Winder Catelan	
Matheus Demambre Bacchi	
Priscila Akimi Hayashi	
Katy Maia	
DOI 10.22533/at.ed.56320171110	
CAPÍTULO 11	117
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DIRIGIDA À MULHER: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA REALIDADE BRASILEIRA	
Mariana Ferrão Bittencourt	
Sílvia Moreira Trugilho	
DOI 10.22533/at.ed.56320171111	
CAPÍTULO 12	127
MÃES NO CÁRCERE: UMA ANÁLISE ACERCA DO HABEAS CORPUS 143.641	
Lorena Monteiro Silva	
Letícia Francielly Farias Ferreira	
Mayara Toledo da Silva	

DOI 10.22533/at.ed.56320171112

CAPÍTULO 13..... 130

EXCLUSIÓN FINANCIERA, USO DE FUENTES NO FORMALES DE FINANCIAMIENTO E INFORMALIDAD EN LOS COMERCIANTES MAYORISTAS DE COLOMBIA. EL CASO DE CORABASTOS

Carlos Julio Moreno
Sindy Carolina Díaz Perdomo
Cristian Orlando Avila Quiñones

DOI 10.22533/at.ed.56320171113

CAPÍTULO 14..... 147

ILEGALIDADES NA TAXAÇÃO DE EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO

Silvana Potrich Cescon
João Porto Silvério Junior

DOI 10.22533/at.ed.56320171114

CAPÍTULO 15..... 153

PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO TESTE HOUSE-TREE-PERSON (HTP) NO PROCESSO SELETIVO DE UMA EMPRESA PETROLÍFERA

Letícia Martins Ribeiro Candido
Ana Karolina Sousa Leite
Verilânia Alves da Mata

DOI 10.22533/at.ed.56320171115

CAPÍTULO 16..... 171

COOPERATIVISMO: ASPECTOS CONSTITUCIONAIS E SOCIAIS

Neiva Feuser Capponi
André Fernando Hein
Lígia Fiedler
Marines Luiza Guerra Dotto
Milena Bortoleti Ewerling

DOI 10.22533/at.ed.56320171116

CAPÍTULO 17..... 181

FEIRA DE NOVOS NEGÓCIOS: INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE EM AÇÃO

Márcia Célia Galinski Kumschlies

DOI 10.22533/at.ed.56320171117

CAPÍTULO 18..... 191

PSYCHOLOGICAL SAFETY: DISCUSSIONS ON THE MEANING AND IMPLICATIONS IN ORGANIZATIONAL PRACTICES

Pérola Cavalcante Dourado
Adriana Souza D'Almeida

DOI 10.22533/at.ed.56320171118

CAPÍTULO 19.....	200
A IDEOLOGIA E AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: APROXIMAÇÕES E DIVERGÊNCIAS Gisele Ferreira Kravicz DOI 10.22533/at.ed.56320171119	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	209
ÍNDICE REMISSIVO.....	210

A IDEOLOGIA E AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: APROXIMAÇÕES E DIVERGÊNCIAS

Data de aceite: 01/11/2020

Gisele Ferreira Kravicz

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo compreender as relações entre as representações sociais e a ideologia enquanto elemento presente na constituição das representações sociais. Em um primeiro momento, aborda os conceitos sobre as representações sociais, suas funções e significações na realidade social. Num segundo momento realiza as definições sobre a ideologia a partir da perspectiva marxista. A partir destes dois momentos, procura-se estabelecer as aproximações e divergências com as representações sociais. A metodologia utilizada neste artigo é a pesquisa bibliográfica.

PALAVRAS-CHAVE: Representações sociais, ideologia, imaginário social.

ABSTRACT: This article aims to understand the relationship between social representations and ideology as an element present in the constitution of social representations. At first, it addresses the concepts of social representations, their functions and meanings in social reality. In a second step, it makes the definitions about ideology from the Marxist perspective. From these two moments, it is sought to establish the approximations and divergences with the social representations. The methodology used in this article is bibliographic research.

KEYWORDS: Social representations, ideology, social imaginary.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo tem como ponto de partida compreender quais são as relações entre as representações sociais e a ideologia. Antes de inferir a estas questões é necessário compreender que a produção de ideias, crenças, representações são construídas pelos homens. No livro “A Ideologia Alemã”, Marx expõe que os homens são produtores das representações. Estas representações estão condicionadas a atividade produtiva e orientam os sujeitos a um modo determinado de estabelecerem as relações sociais, as quais constituem o real. Os homens são responsáveis pela produção material, pelas relações materiais e possuem a capacidade de transformá-las a partir da realidade que os cercam. É a partir da consciência de estar-se inserido em um mundo e buscar uma relação com ele que as representações sociais restauram um sentido imediato de ligação entre o sujeito e o espaço onde vive. O ato de comunicar aquilo que pensa e sente impõe exteriorizar uma percepção da realidade que pode ser partilhada, reproduzida ou negada por outros sujeitos.

A partir desta compreensão, questiona-se qual a relação entre as representações sociais e a ideologia? De que forma a ideologia contribui para a constituição das representações sociais?

No decorrer deste artigo, pretende-se responder a estas questões. Entretanto, é

necessário compreender o que são as representações sociais e sua dinâmica na realidade social, trazendo os elementos principais e os autores que fundamentam: Moscovici (2003, 2011), Jodelet (2001), Guareschi (2000), Abric (1998).

Para a análise da categoria ideologia, parte-se da compreensão de que a ideologia possui um amplo conjunto de concepções que foram no decorrer da história recebendo contribuição de diferentes pensadores. Entretanto, define-se a concepção marxista para abordá-la. Os autores utilizados para a compreensão da categoria foram: Marx e Engels (2001), Löwy (1985), Chaui (2004, 2007), Guareschi (2000).

2 | REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: ASPECTOS CONCEITUAIS

Neste artigo, parte-se da perspectiva que as representações sociais são dinâmicas, produzidas pelas múltiplas determinações históricas e do cotidiano, possuindo a função de orientar e situar os sujeitos no mundo e também definindo seu ser social. (SPINK, 1995).

Para Moscovici (2003) as representações sociais situam-se entre conceitos, sendo estes de acordo com Guareschi (2000) difíceis de defini-la. Entretanto, apresenta-se, algumas definições das representações sociais, sendo: “[...] uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social.” (JODELET, 2001, p. 22).

Para Abric é “[...] uma forma de visão global e unitária de um objeto, mas também de um sujeito”. (1998, p.27-28).

Uma das funções das representações sociais é de abstrair um sentido do mundo e introduzir nele ordem e percepção, reproduzindo o mundo de uma forma mais significativa. É a partir do conhecimento do senso comum (espaço consensual) que as representações sociais são criadas, (re)apropriadas ou compartilhadas. Entretanto, as representações também são edificadas a partir do conhecimento científico (espaço reificado).

Para se constituírem como representações sociais, estas precisam ser compartilhadas por um maior número de sujeitos, isto é, abrangem grupos que partilham destas mesmas representações. Além disso, elas estão em constante movimento, uma representação situada em um determinado tempo-espaço, pode no decorrer do processo histórico deixar de existir ou se transformar.

As representações sociais possibilitam determinar comportamentos e estabelecer antecipadamente situações que precedem a ação e a interação do sujeito. Além disso, traduzem o que foi constituído socialmente pelos sujeitos, isto é, as normas e regras regulamentam as relações sociais entre os sujeitos, expõe Moscovici,

[...] a representação social é a ‘preparação para a ação’, não só porque guia os comportamentos, mas sobretudo porque remodela e reconstitui os elementos do ambiente no qual o comportamento deve acontecer. Ela possibilita dar sentido ao comportamento, integrá-la numa rede de relações na qual está ligado ao objeto, fornecendo, ao mesmo tempo, as noções, as teorias e o

fundo de observações que tornam essas relações possíveis e eficazes. (2012, p. 46).

É a partir de fornecer uma explicação sobre os objetos, fatos ou acontecimentos que as representações sociais possibilitam restaurar a consciência coletiva, a qual se torna acessível a qualquer um, e vai ao encontro dos interesses imediatos. O fenômeno das representações sociais se caracteriza a partir de duas questões: a primeira é a de que as representações sociais são funções psíquicas, isto é, mentais. A segunda é a de que as representações sociais constituem-se como “realidades sociais”.

Outro elemento presente nas representações sociais impõe um aspecto prescritivo, isto é, impõe uma ordem, reorganizando o que deve ser pensado, é de acordo com Moscovici “[...] uma estrutura que está presente antes mesmo que nós comecemos a pensar e de uma tradição que decreta o que deve ser pensado.” (2003, p. 36).

A finalidade das representações sociais é tornar familiar algo não familiar ou como expõe Moscovici “[...] a própria não-familiaridade.” (2003, p. 54). Assim, ao tornar familiar aquilo que me inquieta ou instiga, passo a dar sentido ao mundo que me cerca e, portanto, ter segurança diante do que é novo.

As representações sociais possuem dois processos fundamentais que são a ancoragem e a objetivação. A ancoragem é o processo de classificação, de denominar e atribuir um nome a um dado, sujeito, objeto, acontecimento. Expõe Moscovici que a ancoragem é um ato de “[...] escolher um dos paradigmas estocados em nossa memória e estabelecer uma relação positiva ou negativa com ele.” (2003, p. 63). Está relacionada as experiências que os sujeitos ou os grupos possuem. A objetivação¹ é o processo pelo qual se materializa aquilo que existia apenas no abstrato e se tornam expressões de uma realidade.

As representações sociais possuem três funções que são apresentadas por Abric: função do saber, de orientação e justificadora.

a) função do saber: refere-se a capacidade que as representações sociais para fomentar uma explicação sobre a realidade a partir do conhecimento prático;

b) função de orientação: as representações sociais possibilitam interpretar a realidade, fornecendo uma orientação na forma de agir;

c) função justificadora: sua finalidade é explicar e justificar as atitudes, permitindo apoiar-se em determinadas posições abdicando de outras. (1998, p. 28-30).

Deste modo, compreende-se que as representações sociais têm o potencial de comunicar, traduzir e interpretar a realidade social, a partir do contexto e das interações em que os sujeitos estabelecem.

Antes de adentrar na ideologia é necessário compreender como as representações sociais são formadas, de acordo com Moscovici (2003) existem três processos, sendo:

1. Na objetivação há três processos pelos quais as representações sociais ganham materialidade, sendo: construção seletiva, núcleo figurativo e a naturalização.

difusão, propagação e propaganda. A difusão pode ser compreendida a partir da transmissão da fonte até o receptor, isto é, aquilo que é comunicado, a função da difusão esta em produzir opiniões.

A propagação refere-se à assimilação de outros saberes que estão previamente estabelecidos e possibilita a formação de atitudes. Esta influencia o comportamento, preparando-o para a ação, conduzindo, modificando ou reconstruindo estes comportamentos.

E enfim, a propaganda consiste em uma forma de comunicação presente nas relações sociais, sendo estas antagônicas, isto é, expressa as diferenças entre bom e mau, certo e errado, gera as incompatibilidades e as oposições. A principal função da propaganda consiste em formar estereótipos. Para Moscovici estes processos visam manipular o pensamento, sendo como:

[...] uma espécie de manipulação do pensamento e da estrutura da realidade, semelhantes àqueles métodos de controle 'comportamental' e de propaganda que exercem uma coerção forçada em todos aqueles a quem eles estão dirigidos. (2003, p. 54).

É a partir destes processos de difusão, propagação e propaganda que a ideologia pode encontrar espaços e estabelecer as relações de poder na formação das representações sociais. Um exemplo, destas relações foi a propagação do nazismo na Alemanha. Hitler utilizou-se destes três elementos: difusão por meio da transmissão do sentimento de nacionalismo, crenças em uma raça pura, a partir dos valores construídos historicamente pelo povo alemão. A propagação, a partir da formação das atitudes, contribuindo para abranger cada vez mais um número maior de sujeitos em reuniões, associados ao partido nazista e os meios de comunicação, tendo como propagadores os sujeitos que partilhavam destes ideais. A propaganda que apresentava a superioridade da raça ariana e detrimento do povo judeu. Os estereótipos produzidos pelo nazismo que dizimou milhares de vidas para difundir uma ideologia. Observa-se, portanto que a ideologia pode se apropriar das representações sociais, mas cabe ainda a compreender o que é a ideologia.

3 | A IDEOLOGIA

O termo “ideologia” tem sua origem no século XVIII, a partir da obra de um filósofo francês chamado de Destutt de Tracy². Posteriormente, o termo foi retomado por Napoleão Bonaparte que aferiu aos ideólogos o sentido destes serem metafísicos, os quais realizam abstrações da realidade.

De acordo com Löwy (1985) no século XIX, Marx encontra este termo nos jornais e revistas da época e a partir da definição napoleônica sobre a ideologia que no ano de 1846 Marx escreve o livro a Ideologia Alemã.

Para Guareschi (2000) a ideologia possui dois sentidos que é definido pelo autor de positivo e negativo. A ideologia é compreendida a partir de uma cosmovisão, isto é, um conjunto de ideias, valores, práticas que orientam um determinado grupo. Deste modo,

todos os sujeitos possuem uma ideologia e ideais que orientam suas ações. Além disso, a ideologia a partir de uma perspectiva positiva, ainda tem o potencial de agir, criar e produzir ou manter as relações sociais. A ideologia ressalta Guareschi “[...] seria também a produção, reprodução e transformação das experiências vitais, na construção de subjetividades.” (2000, p. 41).

No sentido negativo a ideologia perpassa um conjunto de ideias dissimuladas, mistificadas e distorcidas que contribui para obscurecer a realidade. Além disso, ela expressa os interesses dominantes.

A ideologia, portanto, pode ser considerada como um fenômeno socialmente construído e derivado dos modos de produção econômico. Para Chauí a ideologia é um “[...] sistema ordenado de idéias ou representações e das normas e regras como algo separado e independente das condições materiais, [...]” (2004, p. 26).

Parte-se do pressuposto de que a ideologia possui uma desvinculação, isto é, separa as ideias da produção material das condições da existência. As ideias tornam-se um atributo apenas do pensamento. Este momento, onde a ideologia ultrapassa a representação da vida e das práticas sociais, para tornar-se um discurso e é “[...] o momento no qual pretende fazer coincidir as representações elaboradas sobre o social e o político com aquilo que o social e o político seriam na realidade.” (CHAUI, 2007, p. 31). Para esta autora, a compreensão sobre a ideologia, que busca oferecer um sentido para as coisas, é necessário vincular a ideologia com o advento do Estado Moderno, pois é uma instância que se vê separado do social.

Para Löwy a ideologia para Marx possui um conceito pejorativo, isto é, insere um conceito crítico que confere a ideologia a compreensão de ser uma ilusão, a medida que “[...] se refere à consciência deformada da realidade que se dá através da ideologia dominante: as idéias das classes dominantes são as ideologias dominantes da sociedade.” (1985, p. 12).

Marx ainda tem como compreensão que a ideologia advém das classes dominantes, pois ao conferir um sentido de classe, já perpassa pela ideologia:

Os indivíduos que constituem a classe dominante possuem, entre outras coisas, também uma consciência, e conseqüentemente, também pensam; na medida em que dominam como classe e determinam uma época histórica em toda a sua extensão, é evidente que estes indivíduos dominam em todos os sentidos e que têm uma posição dominante. (2001, p. 72).

Para Chauí (2007) a ideologia presente na classe dominante pode ser compreendida a partir do seguinte exemplo: ao conferir que todos possuem direitos a educação, saúde e outras questões fundamentais relacionadas as necessidades dos sujeitos, realiza-se uma afirmação que não ocorre na realidade. É a partir do aspecto de contradição entre estas ideias e a realidade que se observa como a ideologia pode sobrepor a realidade. Ainda Chauí expõe que há outra contradição:

[...] entre os que produzem a riqueza material e cultural com seu trabalho e aqueles que usufruem dessas riquezas, excluindo delas os produtores. Porque estes se encontram excluídos do direito de usufruir os bens que produzem, estão excluídos da educação, que é um desses bens. Em geral, o pedreiro que faz a escola; o marceneiro que faz as carteiras, mesas e lousas, são analfabetos e não têm condições de enviar seus filhos para a escola que foi por eles produzida. (2007, p. 26).

Outro aspecto apontado por Marx e Engels (2001) refere-se a perda de autonomia presente na ideologia e a negação da história. A ideologia não tem história e nem desenvolvimento, ao contrário, são os homens que desenvolvem suas produções materiais, transformando o seu pensamento, a partir da realidade em que vivem. Expõe Chauí:

Ao afirmarmos que a ideologia não tem história é conveniente não supor que a sua ausência, na ideologia, se deva ao fato de que a história efetiva se realizaria em um outro lugar (por exemplo, na economia e não na política; por exemplo, nos países centrais e não na periferia). O que devemos compreender é que a ideologia procura neutralizar o perigo da história, ou seja, opera no sentido de impedir a percepção da historicidade. (2007, p. 40).

Porém, é importante ressaltar que a ideologia no sentido positivo possibilita interligar as relações entre os sujeitos, sendo capaz de criar alternativas e romper com algumas formas de dominação e manter as relações sociais. Os principais autores que são adeptos desta perspectiva sobre a ideologia estão Lukács e Lenin.

Deste modo, cabe compreendermos de que modo a ideologia pode se constituir as representações sociais.

4 | A INTERFACE: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDEOLOGIA

No início deste artigo foram colocadas duas questões norteadoras, sendo: qual a relação entre as representações sociais e a ideologia? De que forma a ideologia contribui para a constituição das representações sociais?

Primeiramente, parte-se do pressuposto de que as representações sociais e a ideologia possuem elementos conceituais e espaços definidos. As relações que aproximam as representações sociais e a ideologia são de que ambas são produzidas a partir de ideias, compreensões, do entendimento que se tem de si e do mundo em que vivem. Entretanto, é necessário estabelecer quais são as diferenças.

Para Moscovici (2011) uma forma de qualificar uma representação de social não é suficiente definir apenas quem é o sujeito que a produz, mas também o “por que” estas representações sociais foram produzidas. Deste modo, a principal diferença entre as representações sociais e a ideologia assenta-se na função social que as representações sociais possuem. Esta função ou finalidade que determina a formação de condutas e orientação nas relações sociais, a partir das comunicações sociais diferem da ideologia. Outro elemento que diferencia as representações da ideologia é que a ideologia procura

fornecer um sistema geral de pressupostos ou justificativas para as ações das classes e grupos. São formas de agir e pensar que exigem ações diferenciadas para que os objetivos sejam alcançados. Neste sentido, que Chauí expõe:

È elaborado, assim, um discurso que, partindo do discurso social (o discurso do social) e do discurso político (o discurso da política), se transforma num discurso impessoal sobre a sociedade e sobre a política. Essa passagem do discurso sobre constitui o primeiro momento na elaboração da ideologia. (2007, p. 30).

Além disso, o campo da ideologia é o campo do imaginário. O imaginário social pode ser definido como ressalta Moraes:

[...] um conjunto de relações imagéticas que atuam como memória afetivo-social de uma cultura, um substrato ideológico mantido pela comunidade. Trata-se de uma produção coletiva, já que é o depositário da memória que a família e os grupos recolhem de seus contatos com o cotidiano. Nessa dimensão, identificamos as diferentes percepções dos atores em relação a si mesmos e de uns em relação aos outros, ou seja, como eles se visualizam como partes de uma coletividade. (2002, p.?).

È a partir deste imaginário que a ideologia procura organizar um conjunto sistemático de imagens e representações para explicar ou justificar a realidade.

Outro elemento, que denota uma grande diferença está na concepção negativa da ideologia, sendo um conjunto de ideias distorcidas, estáticas, sem modificações. Ao contrário as representações sociais são instáveis, moveis e possui dimensões maiores do que a ideologia. Para Guareschi “[...] ao estudarmos uma representação social não nos fixamos imediatamente no caráter de positividade ou negatividade. Essa é uma questão posterior que, no caso, s6 interessa a quem estuda a ideologia.” (2000, p. 44). Assim, é a partir do momento que se questiona se uma representação social é boa ou ruim, é certa ou errada, impõe compreendê-la a partir dos aspectos ideológicos.

A ideologia enquanto processo de constituição das representações sociais pode percorrer as diferentes formas de compreender o que é a ideologia. Para Guareschi a ideologia “[...] trabalha no sentido de produzir, reproduzir e transformar subjetividades.” (2000, p. 45). E encontra nas representações sociais um meio de se legitimar.

Para Chauí o discurso ideológico sustenta-se porque não pode dizer até o fim aquilo que pretender dizer, pois se dizer “[...] se preencher todas as lacunas, ele se autodestrói como ideologia.” (2007, p. 33).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo esteve orientado por duas questões principais: qual a relação entre as representações sociais e a ideologia? De que forma a ideologia contribui para a constituição das representações sociais?

Compreende-se que embora as representações sociais e a ideologia tenham visivelmente um conceito que divergem, isto é, as representações sociais possuem uma

dimensão maior do que a ideologia, ambas também se aproximam enquanto um conjunto de valores, crenças presentes no imaginário social, sendo legitimados pela tradição.

Outra questão, é que a ideologia possibilita constituir as representações sociais a partir das formas simbólicas, práticas sociais e culturais que são regulam as relações sociais dos sujeitos. Esta talvez seja o elemento condutor que une as duas.

De acordo com Guareschi (2000), Moscovici não delineou o percurso que a ideologia realiza no processo de elaborações das representações sociais. O que impõe pensar que a ideologia pode circular a partir das suas perspectivas (ideologia negativa ou positiva).

Conclui-se, que a ideologia opera e tem o potencial de se consolidar, a medida que suas ideias, valores e práticas se legitimam nas relações sociais a partir propagação das representações sociais.

REFERÊNCIAS

ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, Antônia S. P.; OLIVEIRA, Denize C. (Org.) **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 1998. 328 p.

BERGE, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**: um livro sobre a sociologia do conhecimento. 2 edição. Malivro, 2004. 207 p.

CHAUÍ, M. **Cultura e democracia**: o discurso competente e outras falas. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

GUARESCHI, P. Representações sociais e ideologia. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis : EDUFSC, Edição Especial Temática, p.33-46, 2000. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/24122/0>>. Acesso em: 13 de novembro de 2013.

JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro, Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1989. Disponível em: < <http://pt.scribd.com/doc/61566294/Representacoes-Sociais-Cap-01-Jodelet>> Acesso em: 23 de setembro de 2012.

LÖWY, M. **Ideologias e ciência social**: elementos para uma análise marxista. São Paulo: Cortez, 1985.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais**: investigações em psicologia social. Vozes: Petrópolis, Rio de Janeiro, 2003. 404 p.

_____. **A Psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis: Vozes, 2012. 456p.

MORAES D. **Imaginário social e hegemonia cultural**. Disponível em: <<http://www.acesa.com/gramsci/?page=visualizar&id=297>>. Acesso em 12 de novembro de 2013.

MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (Org.) **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 1998. 306 p.

SÁ, C. P. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. 110 p.

SOBRE A ORGANIZADORA

LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE - Possui graduação em serviço social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003), Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013) e Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2018). Atualmente é assistente social do Centro de Socioeducação de Ponta e tutora da especialização em Gestão Pública/RESTEC pela UEPG. Atua principalmente nos seguintes temas: criança e adolescente, assistência social, políticas públicas, cidadania e família.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 29, 31, 33, 34, 35, 36, 40, 42, 43

Agronegócio 89, 98, 101, 147, 152

Análise do Discurso 77, 78, 79

Antipetismo 77, 85, 86

Áreas Centrais 29, 30, 33, 35, 43

Assessoria de Imprensa 45, 54, 56, 57, 83, 84

B

Bibliotecas 1, 2, 3, 4, 5

Blogs 77, 79

C

Caminhabilidade 29

Capitalismo 10, 120, 125, 126

Cárcere Feminino 127

Cartografia 89, 94, 99

Comunicação Pública 45, 47, 49, 51, 54, 55, 56, 57, 58

Constituição 8, 9, 12, 13, 16, 17, 23, 54, 56, 62, 122, 123, 124, 125, 148, 149, 151, 152, 171, 172, 175, 176, 177, 178, 180, 200, 205, 206

Cooperado 171, 175, 179

Cordialidade 59, 61, 63

Criatividade 181, 182, 183, 186, 189

D

Diferenças Salariais 103, 105, 107, 113, 116

Discriminação 68, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 124, 159

Discurso Jornalístico 77

Dispositivos Móveis 1, 2, 4

E

Empreendedorismo 181, 182, 183, 184, 189, 190

Estados Nacionais 89, 92, 99, 102

Exclusión Financiera 130, 131, 133, 134, 144, 146

Experiência do Usuário 1

Exportação 71, 98, 147, 148, 149, 150, 151, 152

F

Fragmentação 59, 62, 63, 98

Fronteira 23, 89, 92, 94, 125

Fuentes no Formales de Financiamiento 130, 131, 134

G

Gestão Pública 18, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 54, 55, 209

Guarani 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102

H

Habeas corpus 127, 128, 129

I

Informalidad 130, 131, 134, 135, 144, 145

Inovação 5, 89, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190

Interatividade 1

J

Jornalismo 56, 58, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 87

Jornal Nacional 67, 68, 69, 73, 74

M

Mercado de Trabalho 25, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 115, 116, 118, 122, 123, 126

Mídia e Política 45, 46

Minorias 59, 63, 65, 68, 75

Mobilidade 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 43, 44, 89, 91, 93, 94, 102

Modelo Probit 130, 139

Modernização 7, 8, 9, 10, 11, 13, 61

N

Novos Negócios 181, 182, 183, 186, 187, 188

P

Patrimonialismo 7, 8, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 61

Poder 11, 12, 13, 14, 15, 31, 35, 48, 52, 53, 54, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 75, 79, 86, 106, 117, 118, 119, 122, 123, 125, 126, 127, 148, 152, 172, 203

Políticas Públicas 7, 18, 22, 23, 24, 29, 30, 31, 35, 46, 47, 49, 51, 103, 109, 115, 117, 118, 119, 125, 126, 209

Previdência Social 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18

Princípios do Cooperativismo 171, 172, 174, 178

Prisão Domiciliar 127, 128

Psychological Safety 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199

R

Racionamento de Crédito 130, 131, 132, 144

Racismo Estrutural 67, 69, 70, 73, 74, 75

Rarefação do Sujeito 77, 84, 87

Realidade Aumentada 1, 2, 3, 4, 5, 6

Redes Sociais 47, 48, 58, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 73, 82

Relações Interpessoais 53, 117, 119

Representatividade 67, 68, 69, 70, 73, 74, 106, 111

S

Sistema Único de Saúde 20, 27, 56

Socio-Emotional Learning 191

T

Tecnologia da Informação 1

Território 23, 29, 31, 32, 43, 62, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 99, 102, 104

Tributação 147, 151

V

Violência 64, 70, 88, 102, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 170

Voice 191, 192, 196, 197, 198, 199

Ciências Sociais Aplicadas:

Organizações, Inovações e Sustentabilidade

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Ciências Sociais Aplicadas:

Organizações, Inovações e Sustentabilidade

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 